

Houve mudança no perfil do aluno no ensino superior após o COVID-19? O caso da UNESPAR

Wander PLASSA¹
Luan BERNARDELLI²
Rafael Montanari DURLO³

RESUMO

A pandemia do COVID-19 afetou a dinâmica da educação no mundo, forçando escolas e universidades a adotar o ensino à distância como medida de segurança. O objetivo deste artigo é analisar as possíveis mudanças no perfil do aluno no Ensino Superior após o período pandêmico do COVID-19 por meio de um estudo de caso: Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Entre as variáveis estudadas estão: i) o perfil dos ingressantes; e ii) o perfil dos desistentes. Para isso, foram utilizados dados dos estudantes e dos cursos da UNESPAR, do período de 2018 a 2022. Por meio de uma análise descritiva, observou-se que homens não brancos, de menor renda, e com mães de menor nível educacional foram possivelmente os mais afetados pelo período pandêmico. Este artigo buscou fornecer informações iniciais para gestores, reitores, coordenadores, professores e demais interessados em estratégias para a melhoria dessa etapa de ensino, principalmente após a pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Estudantes. Pandemia. Paraná. Universidade.

¹ Doutor em Economia Aplicada pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP). Professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3302-5979>. E-mail: wanderplassa@gmail.com

² Doutor em Economia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor da Universidade Federal de Goiás (UFG). ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1410-2318>. E-mail: luanviniciusbernardelli@gmail.com

³ Mestre em Economia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Economista pleno do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), escritório regional do Paraná.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3456-3163> ORCID. E-mail: durlo.rafael@gmail.com

Has the student profile in higher education changed after COVID-19? The Case of UNESPAR

*Wander PLASSA
Luan BERNARDELLI
Rafael Montanari DURLO*

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic disrupted the dynamics of education worldwide, compelling schools and universities to adopt remote learning as a safety measure. This study aims to examine potential changes in the student profile in higher education following the COVID-19 pandemic, using the Paraná State University (UNESPAR) as a case study. The analysis focuses on two main aspects: (i) the profile of incoming students and (ii) the profile of students who dropped out. The study draws on data from UNESPAR's students and academic programs spanning the years 2018 to 2022. Through descriptive analysis, it was observed that non-white male students from lower-income backgrounds, particularly those whose mothers had lower levels of education, were potentially the most affected during the pandemic. This article seeks to provide preliminary insights for policymakers, university administrators, program coordinators, faculty members, and other stakeholders interested in developing strategies to improve higher education, especially in the aftermath of a pandemic.

KEYWORDS: Education. Students. Pandemic. Paraná. University.

¿Hubo un cambio en el perfil del estudiante en la educación superior después del COVID-19? El caso de la UNESPAR

*Wander PLASSA
Luan BERNARDELLI
Rafael Montanari DURLO*

RESUMEN

La pandemia de COVID-19 alteró profundamente la dinámica educativa a nivel mundial, obligando a escuelas y universidades a adoptar la modalidad de enseñanza a distancia como medida de seguridad. El objetivo de este artículo es analizar los posibles cambios en el perfil del estudiante en la educación superior tras el período pandémico, a partir de un estudio de caso: la Universidad Estatal de Paraná (UNESPAR). El análisis se centra en dos aspectos principales: (i) el perfil de los estudiantes ingresantes y (ii) el perfil de los estudiantes que abandonaron sus estudios. Para ello, se utilizaron datos de estudiantes y carreras académicas de UNESPAR correspondientes al período 2018-2022. A través de un análisis descriptivo, se observó que los hombres no blancos, con menores ingresos y cuyas madres tienen un menor nivel educativo, fueron posiblemente los más afectados durante la pandemia. Este artículo tiene como objetivo proporcionar información preliminar para gestores, autoridades universitarias, coordinadores, docentes y demás actores interesados en el diseño de estrategias orientadas a la mejora de esta etapa educativa, especialmente tras la pandemia.

PALABRAS CHAVE: Educación. Estudiantes. Pandemia. Paraná. Universidad

Introdução

Nos últimos anos, notou-se uma tendência de menor procura pelo ensino superior público no Brasil (SEMESP, 2023). Uma das explicações para esse cenário está na diminuição da entrada de jovens de 18 a 24 anos nessa etapa de ensino (Censo da Educação Superior 2020). Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2017 eram mais de dois milhões e quarenta e oito mil estudantes ingressando nessa etapa de ensino na rede pública. Já nos anos de 2020 e 2021 os números estavam abaixo dos 2 milhões.

Somado a isso, estão as elevadas e estáveis taxas de evasão educacional. Dados também do INEP revelam que um em cada três alunos evadem a cada ano no ensino superior (considerando rede pública e privada, nas modalidades presenciais e EAD). Na rede pública, entretanto, a taxa de evasão elevou-se principalmente em 2020, frente ao cenário pandêmico ocasionado pelo COVID-19. Portanto, questiona-se o possível efeito do período pandêmico sobre o perfil dos alunos ingressantes e evadidos do ensino superior público.

Diante desse cenário atípico, as Instituições de Ensino Superior (IES) adotaram estratégias para manter as aulas, com o mínimo de perda de qualidade e conteúdo. Para isso, foi aplicado o Ensino Remoto Emergencial (ERE) (De Oliveira; Corrêa; Morés, 2020). Em linhas gerais, essa estratégia consistia no uso de ferramentas (na maior parte tecnológicas) para manter a aplicação do conteúdo programado no período pandêmico. Essa alteração temporária permitiu a apresentação dos conteúdos curriculares de forma alternativa, em resposta à situação de crise (Hodges et al., 2020).

No caso do objeto de análise deste trabalho, a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), o ERE consistiu em utilizar *softwares* de apoio à aprendizagem executados em ambiente virtual, como o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)*, Google Sala de Aula, *Google Meet*, *Zoom meetings*, dentre outros. Apesar da autonomia concedida a cada colegiado para o planejamento das atividades de ensino, a maioria dos cursos optou por atividades remotas, minimizando os impactos da pandemia.

A aplicação do ERE foi desafiadora na medida em que universidades, docentes e discentes precisaram se adaptar rapidamente ao novo cenário e exigências estabelecidas. A opção ERE foi necessária para permitir o acesso dos discentes a continuidade do curso durante o período de suspensão das aulas presenciais (Barbosa; Paula; Santos, 2022). Essa medida foi necessária devido ao isolamento social e o fechamento das IES e foi a modalidade possível e viável durante o período

da pandemia (Cruz; Silva, 2022). Portanto, a hipótese deste trabalho sugere que os métodos adotados no período do COVID-19 podem ter impactado de forma diferente os alunos no Ensino Superior.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é, a partir de um estudo de caso, avaliar possíveis mudanças no perfil do aluno antes e após o período de COVID-19. Para isso, busca-se trabalhar com dados dos alunos desistentes, entre 2018 e 2022, e ingressantes, entre 2019 e 2022, da UNESPAR. A universidade conta, atualmente, com sete campi distribuídos em diferentes regiões do Estado do Paraná, em que se estima mais 2 mil alunos ingressando em seus cursos todos os anos.

Para alcançar este objetivo, além da introdução e considerações finais, este artigo apresenta, na seção seguinte, a revisão da literatura, em que se discute os possíveis impactos da pandemia na rede educacional e o procedimento adotado pela UNESPAR durante esse período. Posteriormente, é apresentada a metodologia empregada bem como a descrição dos dados utilizados. Por fim, os resultados deste estudo são discutidos e ilustrados.

A pandemia e o ensino universitário

O primeiro caso do COVID-19 foi descoberto em dezembro de 2019 na província de Wuhan, na China, sendo declarado como emergência global em janeiro de 2020 (Kaye et al., 2021). A pandemia do COVID-19 gerou profundos problemas sanitários, econômicos, demográficos e até mesmo educacionais (De La Cruz; Dutra, 2021; Tavolara; Bonin; Patrucco, 2020). Até março de 2023, o Brasil havia registrado mais de 37 milhões de casos de COVID e mais de 700 mil mortes e esses números não param de subir (COVIDSaúde, 2023).

Embora a humanidade já tenha experienciado dolorosas crises pandêmicas passadas, o COVID-19 trouxe uma experiência catastrófica para todos os países do mundo. De acordo com a UNESCO (2020), a crise sanitária mudou a vida de grande quantidade de estudantes, professores, pais e responsáveis em todo mundo, criando uma dinâmica de ensino e aprendizagem em suas próprias residências. Ainda que o período pandêmico seja, à primeira vista, uma crise de saúde, ela irá gerar efeitos de longo prazo significativos na educação (UNESCO, 2020).

Os impactos da pandemia no setor da educação foram muito significativos e ainda não podem ser estimados com precisão. Contudo, Tavolara, Bonin e Patrucco (2020) destacam que, em nenhum outro momento da história, visualizou-se impactos tão significativos nas atividades educativas, uma vez que 1,2 bilhão de estudantes foram afetados pelo fechamento de escolas no início de 2020. Além do fechamento das escolas, poucas instituições de ensino estavam preparadas para adotar metodologias de ensino à distância. Isso se devia tanto a limitações tecnológicas, como a falta de

Houve mudança no perfil do aluno no ensino superior após o COVID-19?

O caso da UNESPAR

equipamentos para professores e alunos, quanto a limitações humanas, pela falta de disseminação dos conhecimentos necessários para implementar essas metodologias.

Assim, fica evidente que a pandemia proporcionou diversas mudanças no ensino superior. No entanto, é importante destacar que, no campo educacional, a mudança mais expressiva foi a alteração da modalidade de ensino que deixou de ser presencial e passou a ser remota em curto intervalo de tempo (Barbosa; Paula; Santos, 2022). Para reduzir os impactos, buscou-se alternativas para minimizar a paralisação das aulas e uma delas foi o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Com base no contínuo impacto da doença, as instituições de ensino superior enfrentam profundos desafios para continuar com o processo de ensino com o distanciamento social e físico (Lischer; Safi; Dickson, 2021). As mudanças geradas pela pandemia nas Instituições de Ensino Superior (IES), foram profundas e proporcionaram grande alteração nos processos acadêmicos e de aprendizado online para garantir a assistência aos acadêmicos e os empregos aos profissionais (Sindiani et al., 2020). Grande parte das instituições de ensino superior no Brasil forneceram apoio técnico e humano aos docentes e discentes, por meio de equipamentos para professores e alunos, assim como cursos e plataformas de ensino remoto.

A completa alteração na dinâmica das instituições de ensino proporcionada pela crise sanitária de COVID-19 obrigou-as a se adequarem às condições de ensino remoto (Cruz; Silva, 2022). O modelo emergencial de ensino à distância estabeleceu uma nova realidade às escolas e universidades, gerando uma nova exigência para os professores e alunos (Sousa et al., 2022). Nesse sentido, é importante afirmar que as instituições realizaram grandes esforços para atender os estudantes no período pandêmico e muitas intitularam como Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Dos Santos et al., (2023) realizaram uma pesquisa sobre o ERE durante a pandemia de COVID-19 no curso de Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os autores apontam que a maioria dos professores e alunos relataram maior satisfação com o ERE no primeiro semestre de 2020, comparado com o segundo semestre de 2020. Os autores identificaram que a maior insatisfação foi observada pelos discentes que relataram não aprender com o novo modelo.

Nesse ponto, é importante destacar que o ensino à distância em geral exige um maior comprometimento do discente com o conteúdo a ser aprendido, uma vez que o docente tem maior limitação para implementar ferramentas de verificação da aprendizagem. Bastos et al. (2020) constataram que, independentemente do contexto, é fundamental preparar os professores para o ensino remoto, de modo a aproximar o educador do educando. Isso requer criatividade e dedicação

significativa na elaboração de novas metodologias, que muitas vezes não haviam sido exploradas anteriormente pelos docentes, ampliando a necessidade de um esforço contínuo e adaptativo.

A pandemia e as profundas alterações visualizadas nas IES alteraram de forma significativa o comportamento dos estudantes em relação à escolha de qual modalidade cursar. De acordo com dados do Semesp (2023), de 2010 a 2020 a representatividade das matrículas em cursos presenciais caiu substancialmente, passando de 85,50% em 2010 para 64,20% em 2020. Nesse sentido, observa-se que houve contínua redução no período pré-pandêmico, mas de 2019 para 2020 houve a maior queda já registrada no ensino superior presencial, evidenciando o impacto do primeiro ano da pandemia de COVID-19.

Ainda é importante destacar que a rede privada teve redução maior do número de matrículas nos cursos presenciais observada entre os anos de 2019 e 2020. Enquanto as instituições privadas tiveram redução de 10,80%, as instituições públicas observaram redução de apenas 6,40% (SEMESP, 2023). Contudo, é importante observar que a rede privada, em 2020, possuía 95% dos alunos na modalidade à distância e, de 2019 a 2020, essa modalidade observou aumento de 26,80%, enquanto a rede pública obteve queda de 0,20% (SEMESP, 2023). O grande crescimento do ensino à distância, quase que exclusivamente gerado pelas universidades privadas, provavelmente seja uma das maiores alterações da década de 2010, sendo intensificado pela pandemia no início da década de 2020.

Apesar do grande impacto no setor educacional, a pandemia não influenciou de forma significativa o fechamento de cursos em 2020, uma vez que se visualizou redução de 0,6% na rede privada e 1,6% na rede pública (SEMESP, 2023). Em relação à evasão, considerando o primeiro ano da pandemia de COVID-19, apesar de pequeno crescimento, as taxas de evasão mantiveram-se no patamar de 2019 para 2020, com aumento um pouco mais acentuado de 3,30 pontos percentuais na rede pública, que foi mais afetada com a suspensão das aulas presenciais (SEMESP, 2023). Devido a pequena participação na modalidade de ensino à distância pelas instituições públicas de ensino superior (Censo da Educação Superior, 2020), houve maior dificuldade na implementação do ERE, inclusive resistência de discentes e docentes que desaprovavam a modalidade de ensino à distância (Garcia et al., 2023).

Outro problema bastante relatado na literatura acadêmica diz respeito a crise de saúde mental vivenciada nas instituições de ensino superior. É importante ainda destacar que a pandemia de COVID-19 não teve impacto apenas na dinâmica do funcionamento do ensino superior, mas também foi responsável por intensificar a crise de saúde mental em professores e alunos do ensino superior (Colomby et al., 2022). Em um estudo com acadêmicos do Instituto Federal da Região Sul, Colomby

Houve mudança no perfil do aluno no ensino superior após o COVID-19?

O caso da UNESPAR

et al. (2022) constataram que estudantes relataram mudanças nas emoções e aumento da ocorrência de momentos de tristeza, medo e solidão, reforçando a importância do contato presencial entre membros da comunidade acadêmica como parte importante do processo de educação.

A partir desta revisão de literatura, é possível levantar importantes questões para reflexão sobre a dinâmica do funcionamento do ensino superior. Inicialmente, destaca-se que houve alteração significativa na forma que docentes e discentes visualizam e entendem o ensino à distância. Isso porque, com a introdução e disseminação de novas ferramentas de ensino, espera-se uma receptividade maior dessa modalidade.

COVID-19 e seus desdobramentos na UNESPAR

No Paraná, o Decreto 4.230 estabeleceu o ponto de partida para enfrentamento da COVID-19, apresentando medidas a serem adotadas pelos órgãos públicos do estado do Paraná. Dentre as providências, esteve o isolamento social, com a proibição de eventos abertos ao público. Houve também a suspensão parcial do trabalho presencial, exceto em ocasiões nas quais o serviço prestado fosse essencial. Aulas em escolas e universidades foram suspensas a partir de 20 de março, sendo o período de suspensão a antecipação do recesso escolar de julho.

No caso da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), objeto de análise neste trabalho, a suspensão das aulas presenciais por período indeterminado teve início no dia 17 de março de 2020, por meio da Resolução 001/2020 – Reitoria/UNESPAR. As atividades ocorreriam de maneira remota, via ambiente *Moodle*, sem necessidade de reposição presencial. A Resolução 002/2020 – Reitoria/UNESPAR estendeu a possibilidade de trabalho remoto às atividades administrativas.

No dia 20 de março foi divulgado o Memorando 022/2020 – Prograd/UNESPAR, que alterou a Resolução 001/2020 – Reitoria/UNESPAR e apresentou orientações preliminares sobre ensino remoto. O memorando deu a opção de cada colegiado e cada professor realizar as atividades remotas e permitiu a utilização de outras plataformas digitais além do *Moodle*. Tais orientações foram detalhadas de maneira concisa em 23 de abril, na Instrução Normativa 001/2020 – Prograd/UNESPAR.

Em 16 de junho de 2020, a Portaria 489/2020 – Reitoria/UNESPAR designou uma comissão para avaliação e planejamento de ações de combate à disseminação do Coronavírus na UNESPAR. A medida nomeou membros da comunidade acadêmica para estudar e acompanhar indicadores, visando o retorno às atividades presenciais.

Importante destacar que entre as medidas adotadas até aquele momento, nenhuma possibilitou aos discentes escolher como proceder diante de suas dificuldades. As iniciativas vieram dos próprios estudantes, como constam nas Atas de reuniões do Conselho e Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) dos dias 15/04/2020 e 28/05/2020. A comunicação mostra que o corpo discente elaborou formulário de avaliação do período remoto e solicitou a suspensão do prazo de trancamento e cancelamento de matrícula em disciplinas – atendido posteriormente pelas Resoluções 003/2020 COU/UNESPAR e Resolução 008/2020 Reitoria/UNESPAR.

Antes disso, em 18/05/2020, ocorreu a reunião de maior relevância para o modo como ocorreram as deliberações dentro da UNESPAR. Os representantes do CEPE aprovaram por maioria o não adiantamento do recesso acadêmico de julho. Àquela altura, a rede estadual de ensino e outras universidades haviam adiantado o recesso ou nem haviam iniciado as atividades. Esse prazo permitiu o planejamento das atividades remotas antes de iniciá-las.

Os meses de julho e agosto marcaram o período de implementação de deliberações extemporâneas, como as Resoluções 022/2020, 024/2020 e 027/2020 da CEPE/UNESPAR, além da Resolução 009/2020 Reitoria/UNESPAR e os Editais Conjuntos 001/2020 e 002/2020. Em maior ou menor grau, os documentos permitiam que ações fossem tomadas após a fase crítica de adaptação ao ensino remoto durante a pandemia. O caso mais emblemático foi dos Editais Conjuntos, que deu início ao processo de seleção dos estudantes que precisavam de *smartphones* e pacote de dados da *internet* para acompanhar as atividades remotas – mais de 4 meses após o início delas.

Seguiu-se dali até o fim do ano de 2020 várias discussões sobre pontos futuros da UNESPAR, com destaque para o processo de ingresso de estudantes e quadro de vagas nos cursos para 2021, alterações necessárias para completar o calendário de 2020 e o calendário 2021. O calendário de 2020 precisou ser estendido para o início de 2021 e o ingresso de estudantes ficou comprometido. Com o vestibular suspenso, a seleção dos discentes foi postergada, inclusive via Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Ao mesmo tempo, a universidade precisou debater como selecionar os ingressantes de 2021, além de lidar com a preocupação em relação à evasão.

Sumariamente, o primeiro ano letivo da pandemia na UNESPAR foi marcado por medidas contraditórias e extemporâneas. Ao facultar a realização de atividades remotas por colegiados e professores, permitiu-se o atraso do calendário, contrariando a Resolução 001/2020 da Reitoria. Enquanto afirmou ser “momento de organização, planejamento e levantamento das necessidades de cada curso e turma”⁴, optou-se por não antecipar o recesso acadêmico para organizar e planejar. Ao

⁴ Informativo 001/2020 Prograd/Unespar, de 31/03/2020.

Houve mudança no perfil do aluno no ensino superior após o COVID-19?

O caso da UNESPAR

mesmo tempo que afirmou ser necessário “saber a realidade de acesso de todos os acadêmicos regularmente matriculados, pois, ao estudante sem condições de acesso à *internet*”, permitiu-se que o auxílio a eles viesse mais de 4 meses após o início das atividades remotas. O mesmo atraso foi observado em relação ao trancamento e suspensão das matrículas, garantindo o retorno no período seguinte, no modo de avaliação e fechamento das disciplinas remotas e na possibilidade de retorno às atividades daqueles que optaram por não participar *online* no primeiro semestre.

O momento conturbado de adaptação foi encerrado com as férias de fim de ano. Antes mesmo do retorno às atividades, em 21 de janeiro de 2021, o governo do Paraná editou o Decreto 6.637, que autorizou a retomada das atividades presenciais em escolas e universidades, desde que atendidos os requisitos da Resolução 632/2020 – SESA. Considerando a autonomia universitária e as diretrizes da Comissão de avaliação e planejamento de ações, atualizada em 05/02/2021, a UNESPAR optou por manter as atividades acadêmicas de maneira remota por entender não ter as condições suficientes e necessárias ao retorno presencial.

Considerando a experiência do ano anterior, antes do início das aulas de 2021 foi enviado o Memorando 008/2021 – Prograd/UNESPAR, de 18/03/2021, que apresentou orientações gerais para o ensino remoto emergencial. Os procedimentos foram basicamente os mesmos da Instrução Normativa 001/2020, exceto por valer “para todas as disciplinas dos cursos”. Isso quer dizer que não era mais facultativo o retorno às atividades remotas.

Em termos práticos, até 23/11/2021, quando o CEPE deliberou em reunião sobre o retorno das atividades presenciais, apenas 2 documentos trouxeram discussões relevantes sobre procedimentos: Resolução 001/2021 – COU/UNESPAR e Resolução 032/2021 CEPE/UNESPAR. A primeira, de 12/05/2021, aprovou o Protocolo de Biossegurança para a retomada das atividades acadêmicas e administrativas presenciais e a segunda, de 10/09/2021, aprovou a suspensão temporária de pré-requisitos de disciplinas, durante o ensino remoto, ainda que de maneira extemporânea.

No ano de 2021, a maior preocupação orbitou o calendário de Processo de Ingresso II⁵, principalmente da modalidade de ingresso III⁶ para o ano de 2021 e, posteriormente, do Processo de Ingresso I para 2022, assim como as formas de ingresso, distribuição do quadro de vagas, ajustamento do calendário de 2021 e o calendário de 2022. A suspensão do calendário do Processo Seletivo de

⁵ Ingresso por meio da média final do último ano cursado no Ensino Médio e Prova de Redação.

⁶ O Processo Seletivo de Ingresso II (PSI II) contava com três modalidades de ingresso. A modalidade III destinava-se “para as vagas ofertadas que não forem preenchidas por não existir candidatos classificados em número suficiente para ocupá-las”. Neste caso, eram “convocados os integrantes da lista de espera das demais modalidades, bem como aqueles classificados por intermédio de outras formas de seleção previstas em editais próprios”.

Ingresso I, referente ao ano de 2021, por duas vezes, atrasou a entrada dos estudantes primeiranistas para junho de 2021. Apenas cursos com estudantes de ingresso via SiSU e médias anteriores de vestibulares da UNESPAR ou Enem puderam dar início às atividades, conforme proposta inicial de calendário de 2021, resultando em vários calendários dentro dos Campi e dos cursos. A mesma situação ocorreu no calendário de 2022, que se estendeu para 2023.

Para além das medidas citadas, observou-se manutenção de políticas criadas em 2021, como editais de seleção discente para recebimento de *smartphones* e plano de dados, e, ao final do ano, norteamento das atividades de 2022, por meio das diretrizes e plano de retorno às atividades presenciais, assim como novo protocolo de biossegurança.

Encerrado o ano de 2021, o que se verificou foi que a experiência obtida junto às ocorrências de 2020, sobretudo a extemporaneidade e contrariedade de medidas, permitiu que os procedimentos adotados fossem ajustados e, na maior parte dos casos, adiantados. Tal movimentação deu transparência e norteamento à comunidade acadêmica, que seguiu as atividades remotamente, a despeito de suas dificuldades.

Os dados mostram que a transição do ensino presencial para o remoto, agravada pela adaptação em meio a um processo de aprendizado sobre como proceder remotamente, gerou transtornos. Esses efeitos foram sentidos especialmente pelos discentes, público-alvo das atividades acadêmicas. A alteração no perfil dos ingressantes e concluintes dos cursos de graduação da UNESPAR mostram isso com maior clareza.

Metodologia

Para atingir o objetivo proposto, este trabalho faz uso de dados disponibilizados, de forma pública, pela própria Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)⁷. No site da instituição, é possível obter dados anuais sobre o perfil dos ingressantes, além de informações sobre os alunos que desistiram⁸, trancaram ou cancelaram suas matrículas, entre outros dados. A presente pesquisa utilizou dados de desistentes, entre 2018 e 2022, e ingressantes, entre 2019 e 2022.

A partir dos dados disponíveis, foi selecionado um conjunto de características relacionadas ao aluno, à sua escolaridade e ao curso escolhido. A forma de construção das variáveis relativas aos alunos que desistiram dos seus respectivos cursos está apresentada na Tabela 1.

⁷ Os dados estão disponíveis no link: <<https://prograd.unespar.edu.br/assuntos/graduacao/base-de-dados>>.

⁸ Estudantes que estavam matriculados no ano anterior e não renovaram a matrícula para o ano seguinte.

Tabela 1: Descritiva das características do estudante desistente, do perfil e da forma de ingresso no curso.

<i>Perfil do estudante</i>	
Idade	Variável numérica (anos)
Homem	= 1 se sexo é masculino, = 0 caso contrário
Não Branco	= 1 se autodeclarou ser pardo, preto ou indígena, = 0 caso contrário
Reside na cidade do campus	= 1 se reside na mesma cidade do campus, = 0 caso contrário
<i>Perfil do curso e forma de ingresso</i>	
Percentual	Variável em % indicando o percentual cursado no momento da desistência
1º ano	= 1 se estava no 1º ano do curso, = 0 caso contrário
2º ano	= 1 se estava no 2º ano do curso, = 0 caso contrário
3º ano	= 1 se estava no 3º ano do curso, = 0 caso contrário
4º ano	= 1 se estava no 4º ano do curso, = 0 caso contrário
5º ano	= 1 se estava no 5º ano do curso, = 0 caso contrário
Turno Noturno	= 1 se estava no período noturno do curso, = 0 caso contrário
Ensino Médio Público	= 1 se frequentou apenas ensino médio público, = 0 caso contrário
Enem	= 1 se ingressou no curso pelo Enem, = 0 caso contrário
Vagas Remanescentes	= 1 se ingressou no curso pelas vagas remanescentes, = 0 caso contrário
Vestibular	= 1 se ingressou no curso pelo vestibular, = 0 caso contrário
Outros	= 1 se ingressou no curso por outros meios, = 0 caso contrário

Nota: A exceção de idade e percentual, todas as demais variáveis são do tipo qualitativo binário. A variável “Ensino Médio Público” considera apenas aqueles que fizeram todo o ensino médio na rede pública. A UNESPAR possui sete campi distribuídos nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Curitiba (dois campus), Paranaguá, Paranaíba e União da Vitória.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 2 é apresentada a descrição das variáveis relacionadas ao ingressante. Além do perfil do estudante (idade, sexo, cor e local de residência), também foram obtidas informações sobre a renda e a escolaridade da mãe. Por fim, também são apresentadas informações relacionadas a forma de ingresso na universidade e se o estudante ingressante frequentou o ensino médio na rede pública.

Tabela 2: Descritiva das características do estudante ingressante, do perfil e da forma de ingresso no curso

<i>Perfil do estudante</i>	
16 a 18 anos	= 1 se possui entre 16 e 18 anos, = 0 caso contrário
19 a 21 anos	= 1 se possui entre 19 e 21 anos, = 0 caso contrário
22 a 25 anos	= 1 se possui entre 22 e 25 anos, = 0 caso contrário
26 a 30 anos	= 1 se possui entre 26 e 30 anos, = 0 caso contrário
Mais do que 30 anos	= 1 se possui mais de 30 anos, = 0 caso contrário
Homem	= 1 se sexo é masculino, = 0 caso contrário
Não Branco	= 1 se autodeclarou ser pardo, preto ou indígena, = 0 caso contrário
Reside na cidade do campus	= 1 se reside na mesma cidade do campus, = 0 caso contrário
<i>Escolaridade materna e renda</i>	
Sem Escolaridade	= 1 se mãe não possui escolaridade, = 0 caso contrário
Ensino Fundamental	= 1 se mãe possui até ensino fundamental, = 0 caso contrário
Ensino Médio	= 1 se mãe possui até ensino médio, = 0 caso contrário
Graduação ou Pós-graduação	= 1 se mãe possui até ensino superior ou pós, = 0 caso contrário
Não sabe	= 1 se não sabe escolaridade da mãe, = 0 caso contrário
Até 1 salário mínimo	= 1 se possui renda de até 1 salário mínimo, = 0 caso contrário
1 a 2 salários mínimos	= 1 se possui renda entre 1 e 2 salários mínimos, = 0 caso contrário
2 a 4 salários mínimos	= 1 se possui renda entre 2 e 4 salários mínimos, = 0 caso contrário
Mais de 4 salários mínimos	= 1 se possui renda maior do que 4 salários mínimos, = 0 caso contrário
<i>Ensino médio e forma de ingresso</i>	
Ensino Médio Público	= 1 se frequentou apenas ensino médio público, = 0 caso contrário
SiSU	= 1 se ingressou no curso pelo SiSU, = 0 caso contrário
Provar	= 1 se ingressou no curso pelo Provar, = 0 caso contrário
Vestibular	= 1 se ingressou no curso pelo Vestibular, = 0 caso contrário
Vestibular Especial	= 1 se ingressou no curso pelo Vestibular Especial, = 0 caso contrário
Chamada Extraordinária	= 1 se ingressou no curso pela Chamada Extraordinária, = 0 caso contrário

Nota: As variáveis são do tipo qualitativo binário. A variável “Ensino Médio Público” considera apenas aqueles que fizeram todo o ensino médio na rede pública. A UNESPAR possui sete campi distribuídos nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Curitiba (dois campus), Paranaguá, Paranaíba e União da Vitória.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Resultados

Os resultados apresentados buscam demonstrar comportamentos gerais observados em variáveis disponibilizadas pela UNESPAR em relação aos desistentes, entre 2018 e 2022, e ingressantes, entre 2019 e 2022. As variáveis foram analisadas em três dimensões para os desistentes (características físicas, domiciliares e educacionais) e em quatro dimensões para os ingressantes (características físicas, domiciliares, de renda e educacionais). Os dados são disponibilizados nas tabelas, seguidos de análise resumida dos pontos que mais chamaram a atenção. Na Tabela 3 são apresentados os dados dos alunos desistentes e suas características físicas e domiciliares.

Tabela 3: características físicas e domiciliares dos alunos desistentes em cada ano para todos os campus da UNESPAR: 2018 - 2022

Variáveis	Geral	2018	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%	%	%
Idade*	26,23	26,74	26,06	26,86	25,69	25,83
Homem	45,99	45,52	45,1	46,10	50,50	43,71
Não Branco	29,88	25,33	29,15	28,67	30,66	33,87
Reside cidade do campus	61,80	62,93	64,28	61,56	61,69	58,89
Total de alunos	7562	1338	1621	1566	1305	1732

Nota: *a variável “idade” é numérica. Portanto seus valores se referem a média (e não o percentual).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre 2018 e 2022 constatou-se redução de 0,91 anos na idade média dos desistentes da UNESPAR, de 26,74 para 25,83 anos. A diminuição de 4,04 p.p. também foi observada nos desistentes que residiam na cidade do campus, que em 2018 era de 62,93%, e passou a 58,89% em 2022. Em relação ao sexo, os homens foram minoria nos cinco anos de análise, exceto em 2021, quando representaram 50,5% do total. Ainda, verificou-se aumento na parcela dos desistentes Não Branco, que saltou de 25,33% para 33,87% - crescimento de 8,54 p.p.

Os dados mostram que a idade dos desistentes da UNESPAR diminuiu ao longo do período analisado, exceto por um leve aumento em 2020. A maioria dos desistentes era composta por mulheres e brancos, grupos que já predominam nas universidades. No entanto, os dados mostram que a pandemia de COVID-19 aumentou a desistência entre homens e não brancos, ampliando a disparidade de gênero e etnia em 2020 e 2021. Peso também relevante quando observado o aspecto geográfico, que indica queda de desistentes que residem na cidade do campus, mesmo com o desenvolvimento das atividades de maneira remota durante a pandemia, como mostrado na seção anterior.

Antes da análise geral é preciso reforçar que o ano de 2021 é diferenciado, pois apresenta comportamento tendencial diferente dos demais anos. Feita tal ressalva, os dados da Tabela 4 mostram que a parcela de discentes primeiranistas desistentes caiu ao longo do período analisado, exceto 2021. A fatia de estudantes no segundo e quinto ano manteve-se estável, enquanto a parcela de terceiro e quartanistas cresceu substancialmente. Ou seja, uma maior parcela de discentes desistentes estava próxima da formação (com maior percentual cursado).

Tabela 4: características educacionais dos alunos desistentes em cada ano para todos os campus da UNESPAR: 2018 - 2022

Variáveis		Geral	2018	2019	2020	2021	2022
		%	%	%	%	%	%
Série e turno	Percentual	21,20	17,97	18,22	23,94	18,81	25,80
	1º ano	55,7	62,78	59,78	50,96	56,87	49,80
	2º ano	21,25	20,25	22,89	20,95	21,87	20,28
	3º ano	11,72	9,27	9,62	13,92	12,13	13,29
	4º ano	10,97	7,17	7,28	13,73	8,98	16,35
	5º ano	0,37	0,52	0,43	0,45	0,15	0,29
	Turno Noturno	73,50	69,96	71,44	72,99	76,86	76,10
Ensino médio e forma de ingresso	Ensino médio público	79,82	77,62	79,22	78,63	80,66	82,53
	Enem	30,47	28,85	36,83	24,39	32,80	29,50
	Vaga Remanescente	7,52	5,90	8,39	7,02	7,28	8,60
	Vestibular	59,65	63,00	51,57	66,16	58,47	59,64
	Outros	2,35	2,24	3,21	2,43	1,46	2,25
Total de alunos		7562	1338	1621	1566	1305	1732

Fonte: Elaborado pelos autores.

A mesma análise, de crescimento considerável, pode ser feita sobre os desistentes no turno noturno. Os dados mostram que houve crescimento de 6,14 p.p. (de 69,96% para 76,10%) dos alunos desistentes do período noturno. No que diz respeito aos desistentes quanto à forma de ingresso, observou-se aumento nos alunos oriundos do Ensino Médio Público e que adentraram por Vagas Remanescentes. Manteve-se estável a parcela dos desistentes ingressantes por outros meios e teve redução a fatia de desistentes ingressantes por Enem e por Vestibular.

De outro modo, é possível afirmar que o ano de 2021 foi atípico em termos de comportamento das variáveis analisadas. Mas não suficiente para modificar o que ocorreu com a pandemia: a desistência aumentou entre 2019 e 2022, concentrada nos estudantes de terceiro e quarto ano, que cursaram a graduação no período noturno e vindos do Ensino Médio Público ou ingressantes por Vagas Remanescentes.

Como apontado anteriormente, o adiamento do ENEM e do vestibular em 2020 gerou comportamento distinto nestas formas de ingresso: enquanto reduziu os desistentes que entraram por vestibular, aumentou a fatia dos desistentes entrantes por ENEM. Possivelmente o resultado é consequência da política de ingresso da UNESPAR no período da pandemia, que modificou a forma de entrada por meio do vestibular e alterou, ainda que não inteiramente, às vagas destinadas a cada modo de ingresso.

No que diz respeito às características dos ingressantes na UNESPAR (Tabela 5), durante o período de análise, que agora não considera o ano de 2018, constatou-se envelhecimento dos discentes em 2022 (depois de um período de maior entrada dos mais jovens). Estudantes de 16 a 28 anos

Houve mudança no perfil do aluno no ensino superior após o COVID-19?

O caso da UNESPAR

perderam 3,2 p.p. de participação relativa (de 23,17% em 2019 para 19,97% em 2022), mesmo movimento observado nos discentes de 19 a 21 anos (-3,07 p.p.). Já o ingresso de acadêmicos ocorreu em todas as faixas acima de 22 anos: de 22 a 25 anos aumentou 3,38 p.p. (de 17,01% para 20,39%); de 26 a 30 anos o crescimento foi de 1,31 p.p. (de 8,78% para 10,09%); e mais do que 30 anos o acréscimo foi de 1,56 p.p. (de 10,33% para 11,89%). Vale destacar que, nos anos de 2020 e 2021, houve rejuvenescimento dos estudantes. Todavia, passado o período de pandemia, o resultado se modificou, tal qual apresentado.

Tabela 5: características físicas e domiciliares dos alunos ingressantes em cada ano para todos os campus da UNESPAR: 2019 - 2022

Variáveis		Geral	2019	2020	2021	2022
		%	%	%	%	%
Faixas de idade	16 a 18 anos	23,79	23,17	25,84	26,18	19,97
	19 a 21 anos	39,85	40,72	39,69	41,40	37,65
	22 a 25 anos	17,42	17,01	16,89	15,31	20,39
	26 a 30 anos	8,78	8,78	8,59	7,53	10,09
	Mais do que 30 anos	10,15	10,33	8,99	9,58	11,89
Características físicas e domiciliares	Homem	38,84	39,32	41,30	36,01	37,46
	Não Branco	33,61	32,29	36,01	32,64	33,07
	Reside na cidade do campus	53,11	53,32	53,87	48,21	56,01
Total de alunos		10549	3100	3050	2010	2389

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda sobre as características dos ingressantes no período de 2019 a 2022, foi possível observar redução no ingresso de homens principalmente após 2021. Em relação à etnia, os ingressantes considerados Não Branco ampliaram a participação relativa em 0,78 p.p., passando de 32,29% para 33,07% - em 2020 a participação foi de 36,01%. Geograficamente, os ingressantes residentes na cidade do campus aumentaram a participação relativa de 53,32% em 2019 para 56,01% em 2022. Tais dados demonstram que entre o início e o fim do período de estudo mulheres e não brancos tiveram maior ingresso na UNESPAR, enquanto os residentes na cidade do campus ampliaram sua parcela dentre os entrantes.

Dada a disponibilidade dos dados, na Tabela 6 foi possível analisar as características de renda e educacionais dos discentes ingressantes na UNESPAR no período de 2019 a 2020. Quanto à escolaridade da mãe, a maioria dos estratos permaneceu estável, com variações mínimas. As maiores variações foram constatadas no aspecto renda, no qual reduziu-se o ingresso de estudantes que tinham renda familiar de até 1 salário mínimo (de 10,86% para 9,21%) e de 1 a 2 salários mínimos (de 36,87% para 35,62%), enquanto ampliou-se a participação dos estudantes com renda familiar de 2 a 4 salários mínimos (de 35,28% para 35,54%) e Mais de 4 salários mínimos (de 17,03% para 19,63%). Também

aumentou a parcela de estudantes oriundos do Ensino Médio Público, que era de 74,15% em 2019 e passou para 75,12% em 2022.

Tabela 6: características de renda e educacionais dos alunos ingressantes em cada ano para todos os campus da UNESPAR: 2019 – 2022

Variáveis		Geral	2019	2020	2021	2022
		%	%	%	%	%
Escolaridade materna	Sem Escolaridade	7,50	8,27	7,33	7,03	7,12
	Ensino Fundamental	26,73	27,72	28,09	24,96	25,20
	Ensino Médio	36,10	35,51	35,91	36,87	36,46
	Graduação ou Pós-graduação	22,84	21,20	21,22	24,91	25,28
	Não sabe	6,83	7,30	7,46	6,23	5,94
Renda	Até 1 salário mínimo	10,86	10,82	11,89	11,31	9,21
	1 a 2 salários mínimos	36,98	36,87	38,83	35,97	35,62
	2 a 4 salários mínimos	34,87	35,28	33,61	35,38	35,54
	Mais de 4 salários mínimos	17,29	17,03	15,67	17,34	19,63
Ensino médio e forma de ingresso	Ensino Médio Público	75,37	74,15	77,40	74,48	75,12
	SiSU	39,23	40,19	37,80	38,25	40,64
	Provar	7,40	5,29	11,25	8,91	3,98
	Vestibular	47,81	51,97	50,95	52,84	34,2
	Vestibular Especial	4,38	2,55	0,00	0,00	16,03
	Chamada Extraordinária	1,17	0,00	0,00	0,00	5,15
Total de alunos		10549	3100	3050	2010	2389

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que diz respeito às formas de ingresso, o último ano da série foi marcado pelo aumento expressivo das formas não tradicionais de entrada, como o Ingresso por Vestibular Especial, que respondeu por 16,03% dos ingressantes, e Ingresso por Chamada Extraordinária, correspondendo a 5,15% do total. No início da série o Vestibular Especial respondia por 2,55% do total, enquanto a Chamada Extraordinária não tinha participação percentual. As demais formas de ingresso tiveram estabilidade, como é o caso do SiSU, ou apresentaram variações abruptas, como o ingresso pelo Provar (após ampliar a participação relativa em 5,91 p.p., entre 2019 e 2020, reduziu 7,27 p.p. entre 2020 e 2022) e o ingresso pelo Vestibular, que representava a principal forma de ingresso em 2019 (51,97%), tendo sua participação reduzida a pouco mais de um terço do total (34,20%).

Dado o exposto e de maneira resumida, alguns movimentos foram observados. O primeiro é que, de fato, a pandemia gerou impactos nos desistentes e ingressantes, como sugere o comportamento das séries de dados, seja em características físicas, domiciliares, de renda ou educacionais. Na maioria delas as tendências sofreram oscilações durante os anos da pandemia, salvo raras exceções. Passado o período conturbado, o panorama observado foi diferente daquele existente antes da COVID-19.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi verificar, por meio de um estudo de caso, se o período pandêmico recente ocasionou algum efeito sobre o perfil do discente no Ensino Superior. Para isso, os dados explorados foram captados pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) nos anos de 2018 a 2022. Foram analisadas características relacionadas ao perfil físico, residencial, educacional e renda do aluno, bem como informações relativas ao curso e a forma de ingresso. É importante destacar que os resultados refletem o contexto específico da UNESPAR e, por isso, não devem ser generalizados para outras instituições de ensino superior.

A hipótese explorada neste trabalho era a de que os métodos adotados no período do COVID-19, denominados de Ensino Remoto Emergencial (ERE), podem ter impactado diferentemente os alunos, alterando seu perfil. Uma das razões é a dificuldade de adaptação ao método, especialmente entre os estudantes com menor acesso a ferramentas tecnológicas. Para isso, buscou-se avaliar dados dos desistentes (de 2018 a 2022) e dos ingressantes (de 2019 a 2022).

Com relação aos desistentes, a pandemia resultou em mais desistência dos jovens, não brancos e homens, exceto por 2022. Porém, diminuiu a participação dos desistentes que residiam na mesma cidade do campus. Em termos de escolaridade, a desistência se concentrou entre os alunos do terceiro e quarto ano, que estudavam no período noturno e vieram do Ensino Médio Público. Houve um aumento entre os desistentes que ingressaram por Vagas Remanescentes e uma redução entre os que entraram por Vestibular.

Entre os ingressantes, as mudanças também foram evidentes: houve uma menor participação de jovens de 16 a 21 anos em 2022, após um crescimento entre 2019 e 2021, e uma redução na participação de homens e não brancos. Aumentou o número dos ingressantes que residiam no município em que estava o campus. Sobre aspectos de renda e escolaridade, a variável escolaridade da mãe teve pouca relevância, com leve aumento nos ingressantes de mães com Graduação ou Pós-Graduação, ao mesmo tempo que se reduziu a entrada de estudantes que tinham renda familiar de até 2 salários mínimos. As formas de ingresso utilizadas durante e após a pandemia (Vestibular Especial e Chamada Extraordinária) ganharam relevância no percentual dos entrantes.

Nota-se, portanto, uma tendência de homens e não brancos elevando o seu percentual de desistentes, principalmente quando relacionado ao período noturno e oriundos de ensino médio público. Corroborado com esse resultado, alunos de classes de renda mais baixas e mães com menores níveis educacionais também estão ingressando em menor percentual nos cursos da UNESPAR. Esse

resultado merece atenção, pois sugere que a pandemia pode ter afetado principalmente os alunos economicamente mais vulneráveis, considerando o contexto específico da UNESPAR.

Recomenda-se a realização de análises mais aprofundadas com os dados utilizados para que se possa confirmar essa análise inicial realizada. Além disso, sugere-se que estudos semelhantes sejam realizados em outras universidades e contextos regionais, para verificar se os impactos observados aqui se repetem em outras realidades, contribuindo para uma compreensão mais abrangente dos efeitos da pandemia no Ensino Superior brasileiro.

Referências

BASTOS, M. de C. et al. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na COVID-19. **Revista Mineira de Enfermagem**, p. e1335-e1335, 2020.

BARBOSA, R.; PAULA, Y. A.; SANTOS, T. C. Ensino remoto emergencial: desafios e estratégias. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 12, p. 1-22, 2022.

BRASIL. Congresso. Senado. **Projeto de Lei nº 1.277**, de 2020. Inclui § 1º-A ao art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para prever a prorrogação automática de prazos para provas, exames e demais atividade para acesso ao ensino superior em caso de reconhecimento de estado de calamidade pelo Congresso Nacional ou de comprometimento do regular funcionamento das instituições de ensino do país. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141354>>. Acesso em 24/04/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020a. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 26 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020b. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais até 31 de dezembro de 2020, em virtude da pandemia do novo coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 jun. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 26 set. 2024.

COLOMBY, R. K. et al. Saúde mental e pandemia: percepções de estudantes do bacharelado em Administração de um instituto federal. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 12, p. 1-21, 2022.

COVIDSaúde. **Painel Coronavírus**. Disponível em: < <https://COVID.saude.gov.br/> >. Acesso em: 04/04/2023.

CRUZ, E. P.; SILVA, F. C. Decisão em cenário de incerteza: do ensino presencial ao ensino remoto emergencial em um curso de pós-graduação lato sensu. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 12, p. 1-15, 2022.

DE LA CRUZ, M. G. A.; DUTRA, R. Q. Atividades essenciais no contexto da pandemia da COVID-19 e a centralidade do trabalho digno. **Política & Sociedade**, v. 20, n. 48, p. 14-40, 2021.

DE OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. *Revista Internacional de Formação de professores*, p. e020028-e020028, 2020.

DOS SANTOS, T. Nunes et al. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19: avaliação no curso de Nutrição de uma universidade pública. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 13, p. 1-26, 2023.

GARCIA, R. V. B. et al. Ensino Remoto Emergencial: práticas educacionais e percepções docentes. **Educação & Realidade**, v. 48, p. e124612, 2023.

HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. *EDUCAUSE Review*. 2020. Disponível em: < <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Acesso em: 27 setembro 2024.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior: principais Resultados Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/tabelas_de_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2020.pdf>. Acesso em: 26/09/2024.

KAYE, A. D. et al. Economic impact of COVID-19 pandemic on healthcare facilities and systems: International perspectives. **Best Practice & Research Clinical Anaesthesiology**, v. 35, n. 3, p. 293-306, 2021.

LISCHER, S.; SAFI, N.; DICKSON, C. Remote learning and students' mental health during the COVID-19 pandemic: A mixed-method enquiry. **Prospects**, p. 1-11, 2021.

PARANÁ. Universidade Estadual do Paraná. **Resolução 001/2020 – Reitoria/Unespar**. Suspende, *ad referendum* do CEPE, as atividades acadêmicas presenciais por tempo indeterminado e dá outras providências. Disponível em: <https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/reitoria/resolucoes/2020/resolucao-001-2020-suspende-aulas-e-atividades-COVID-19-1.pdf/view>. Acesso em: 24/04/2023.

PARANÁ. Universidade Estadual do Paraná. Memorando 022/2020 – Prograd/Unespar. **Orientações acerca da Resolução 001/2020 Reitoria-Unespar**. Disponível em: <<https://prograd.unespar.edu.br/assuntos/instrucoes-normativas/arquivos-instrucoes-normativas/memorando-022-2020-orientacoes-acerca-da-resolucao-001-2020-da-reitoria.pdf>>. Acesso em: 24/04/2023.

PARANÁ. Universidade Estadual do Paraná. **Portaria 489/2020 – Reitoria/Unespar**. Designa Comissão de Avaliação e Planejamento de Ações de Combate à Disseminação do Novo Coronavírus no Âmbito da UNESPAR. Disponível em:

<https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/reitoria/portarias/2020/portaria-489-2020-designa-comissao-combate-disseminacao-COVID-1-1.pdf/view>. Acesso em: 24/04/2023.

PARANÁ. Universidade Estadual do Paraná. **Resolução 003/2020 – Cou/Unespar**. Suspende temporariamente as regras regimentais contidas no Art 68, Inciso I e IV e da Resolução 024/2016 CEPE, devido à pandemia do Coronavírus (COVID-19). Disponível em: <https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cou-1/resolucoes/2020/resolucao-no-003-2020-altera-o-regimento-geral-da-unespar-referente-ao-trancamento-e-cancelamento-de-matricula.pdf/view>. Acesso em: 24/04/2023.

PARANÁ. Universidade Estadual do Paraná. **Resolução 008/2020 – Reitoria/Unespar**. Suspende temporariamente e “ad referendum” do CEPE, as regras de trancamento de matrículas contidas no Art 6º da Resolução 024/2016 CEPE, devido à pandemia do Coronavírus (COVID-19). Disponível em: <https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/reitoria/resolucoes/2020/resolucao-008_2020_-altera-ad-referendum-do-cepe-a-resolucao-sobre-trancamento-de-matricula.pdf/view>. Acesso em: 24/04/2023.

PARANÁ. Universidade Estadual do Paraná. **Resolução 024/2020 – Cepe/Unespar**. Aprova as normas para realização de estágio supervisionado e atividades práticas de forma remota e excepcional em virtude da Pandemia provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19). Disponível em: <https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cepe/resolucoes/2020/resolucao-024-2020-procedimentos-para-o-estagio-supervisionado-e-atividades-praticas-de-forma-remota.pdf/view>. Acesso em: 24/04/2023.

PARANÁ. Universidade Estadual do Paraná. **Resolução 027/2020 – /Unespar**. Aprova as normas de reposição para os estudantes que não participaram das aulas/atividades curriculares realizadas por suas respectivas turmas durante o primeiro semestre de 2020. Disponível em: <https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cepe/resolucoes/2020/resolucao-027-2020-reposicao-para-os-estudantes-cujas-turmas-tiveram-atividades-curriculares-e-nao-participaram-no-primeiro-semester.pdf/view>. Acesso em: 24/04/2023.

PARANÁ. Universidade Estadual do Paraná. **Resolução 009/2020 – Reitoria/Unespar**. Autoriza “ad referendum” do CEPE, para o ano letivo de 2020, a interrupção da oferta de disciplina na série/período e a antecipação de disciplina de série subsequente nos cursos de graduação da Unespar. Disponível em: <https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/reitoria/resolucoes/2020/resolucao-009_2020_ad-referendum-cepe_-autoriza-antecipacao-disciplinas.pdf/view>. Acesso em: 24/04/2023.

PARANÁ. Universidade Estadual do Paraná. **Edital Conjunto 001/2020 – Proplan/Prograd-Dae/Prppg/Cedh/Unespar**. Criação de cadastro de estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UNESPAR que necessitem receber por empréstimo (contrato de comodato), telefone celular (Smartphone) para a realização de atividades não presenciais frente à emergência de saúde pública relacionada à pandemia da COVID-19. Disponível em: <<https://www.unespar.edu.br/estudantes/editais/2020/edital-conjunto-ndeg-001-2020>>. Acesso em: 24/04/2023.

PARANÁ. Universidade Estadual do Paraná. **Edital Conjunto 002/2020 – Proplan/Prograd-Dae/Prppg/Cedh/Unespar**. Criação de cadastro de estudantes regularmente matriculados nos

Houve mudança no perfil do aluno no ensino superior após o COVID-19?
O caso da UNESPAR

curso de graduação e pós-graduação da UNESPAR que necessitem receber Auxílio de Inclusão Digital – pacote de dados para acesso à internet - em caráter emergencial, para a realização de atividades não presenciais frente à emergência de saúde pública relacionada à pandemia da COVID-19. Disponível em: <<https://www.unespar.edu.br/estudantes/editais/2020/edital-conjunto-ndeg-002-2020>>. Acesso em: 24/04/2023.

PARANÁ (estado). **Decreto nº 6.637, de 20 de janeiro de 2021**. Altera o art. 8º do Decreto nº 4.230, de 16 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus–COVID-19. Disponível em: <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=244007&indice=3&totalRegistros=153&anoSpan=2023&anoSelecionado=2021&mesSelecionado=1&isPaginado=true>>. Acesso em: 24/04/2023.

PARANÁ (estado). **Secretaria de Saúde. Resolução Sesa nº 632/2020**. Dispõe sobre medidas complementares de controle sanitário a serem adotadas para o enfrentamento da COVID-19. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/632_20.pdf>. Acesso em: 24/04/2023.

PARANÁ. Universidade Estadual do Paraná. **Resolução 032/2021 – Cepe/Unespar**. Aprova as normas para suspensão temporária de pré-requisitos de disciplinas dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) enquanto perdurar o Ensino Remoto Emergencial. Disponível em: <https://unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cepe/resolucoes/2021/resolucao-no-032-2021-2013-cepe-unespar>. Acesso em: 24/04/2023.

PARANÁ. Universidade Estadual do Paraná. **Resolução 001/2021 – Cepe/Unespar**. Aprova o novo Calendário do Processo de Ingresso II para os Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) no ano letivo de 2021. Disponível em: <https://unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cepe/resolucoes/2021/resolucao-no-001-20212013-cepe-unespar/view>. Acesso em: 24/04/2023.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 12a ed. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/mapa/>>. Acesso em: 04/04/2023.

SINDIANI, A. M. et al. Distance education during the COVID-19 outbreak: A cross-sectional study among medical students in North of Jordan. **Annals of medicine and surgery**, v. 59, p. 186-194, 2020.

SOUSA, M. C. V. B. et al. Percepção de estudantes de graduação sobre a aprendizagem em disciplina adaptada para o ensino remoto emergencial. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 12, p. 1-18, 2022.

TAVOLARA, G.; BONIN, S. M.; PATRUCCO, L. G. Caracterização do perfil discente e impactos na educação do ensino superior frente ao período de pandemia do COVID-19: o caso do curso superior de tecnologia em Hotelaria da Faculdade Senac Porto Alegre. **Competência**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, 2020.

UNESCO. **A crise da COVID-19 e o currículo: manter resultados de qualidade no contexto da aprendizagem remota. 2020.** Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373273_por>. Acesso em 04/04/2023.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 12/04/2024

Aprovado em: 25/03/2025